

BOTTO, ANTÓNIO Tomás

(Concavada, 1897 – Rio de Janeiro, 1959)

Nas 4 peças que escreveu prolongam-se, separada ou combinadamente, os temas, a atitude estética, e o clima peculiares das suas *Canções*. Se a primeira, *Flor do Mal*, publicada em 1923, mais não é, como o próprio autor declara, do que um «esboço de teatro», em que o modelo da *Zilda* de Cortez é por demais evidente, e a segunda, *António*, editada em 1933, história decadente de «um amor que não ousa dizer o seu nome», se apoia numa estrutura mais novelesca do que dramática, *Alfama*,* peça em 3 actos, estreada nesse mesmo ano por Ilda Stichini no Teatro S. Carlos, é uma aguarela de costumes lisboetas em que o populismo e o magoado intimismo das *Canções* repercutem em plangências de fado. A repetição desta fórmula em *Nove de Abril* (1938) redundou num fracasso, que terá afastado o autor, a partir de então, do teatro (apenas em 1940 adaptou a opereta *A Morgadinha de Valfior* de Pinheiro Chagas).

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 50.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.